

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E FINANÇAS



**PLANO ANUAL DE ENDIVIDAMENTO
PÚBLICO**

2024

Abril de 2024

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E FINANÇAS

PLANO ANUAL DE ENDIVIDAMENTO PÚBLICO
2024

MINISTRO DO PLANEAMENTO E FINANÇAS
Ginésio Valentim da Mata

DIRECTOR DO GABINETE DE ESTUDOS E POLÍTICAS ECONÓMICAS
Lindley de Jesus

DIRETOR DO TESOURO
Danilo Guadalupe Pereira de Lima

CHEFE DE DEPARTAMENTO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS
Justino Mota

GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
Técnicos:
Anisa Rodrigues Afonso
Márcio Zélio de Nascimento

Abril de 2024

Índice

I.	INTRODUÇÃO	1
II.	EVOLUÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO	2
III.	NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO EM 2024	3
	a) Projecção do serviço da dívida pública total.....	3
	b) Projecção do Serviço da Dívida Pública Externa	4
	c) Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna.....	5
IV.	PLANO DE ENDIVIDAMENTO EM 2024.....	6
	a) Dívida Externa.....	7
	b) Dívida Interna.....	8
V.	ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO	9
VI.	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE E INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA, EM FINAIS DE 2023	9
	a) Rácios de Sustentabilidade da Dívida	9
	b) Custo e Risco da Dívida.....	11
	c) Mecanismos de Mitigação dos Riscos	12
VII.	RESULTADOS ESPERADOS.....	12

Índice de Tabelas

TABELA 1:	STOCK DA DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO ATÉ 2023, EM MUSD.....	2
TABELA 2:	NECESSIDADES DE FINANCIAMENTOS PARA 2024	3
TABELA 3:	PROJECÇÃO DE AMORTIZAÇÃO DE SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA TOTAL PARA 2024	3
TABELA 4:	PROJECÇÃO DE AMORTIZAÇÃO DE SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA PARA 2024.	4
TABELA 5:	PROJECÇÃO DE AMORTIZAÇÃO DE SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA PARA 2024	5
TABELA 6:	RESUMO DOS ENCARGOS COM JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA PARA 2024.....	6
TABELA 7:	RESUMO DO PLANO DE ENDIVIDAMENTO EXTERNO E INTERNO PARA 2024.....	7
TABELA 8:	ESTRUTURA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS PARA 2024.	7
TABELA 9:	ESTRUTURA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS INTERNOS PARA 2024.....	8
TABELA 10:	CALENDÁRIO DE EMISSÕES DOS TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA PARA 2024	9
TABELA 11:	EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS MACROECONÓMICAS E RÁCIOS DE SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA, EM FINAIS DE 2023	10
TABELA 12:	VALORES LIMIARES DE SUSTENTABILIDADE (AVALIAÇÃO DE POLITICAS E INSTITUIÇÕES DOS PAÍSES CPIA).....	10
TABELA 13:	INDICADORES DE CUSTO E RISCO DA DÍVIDA ACTUAL, FINAIS DE 2023	11
TABELA 14:	PROJECÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA, EM MILHÕES DE DÓLARES	12

I. INTRODUÇÃO

O plano anual de endividamento é um documento que apresenta os objectivos e as orientações para a estratégia anual da dívida interna e externa do Governo Central, como forma de fazer face ao financiamento de Orçamento Geral do Estado (OGE). Portanto, é peça fundamental da gestão da dívida pública e estabelece os parâmetros que orientam o comportamento e a evolução da dívida pública, com um balanço adequado entre custos e riscos.

De acordo com o artigo 31º, o nº4 do artigo 36º, o nº 3 do artigo 44º, artigo 51º etc., da Lei-quadro da dívida pública, a assunção da dívida, sua utilização e execução, incluindo as implicações financeiras relativamente ao serviço da dívida pública contraída devem ser definidas através da Lei do Orçamento Geral do Estado respeitante ao exercício orçamental em questão, conforme as previsões do Ministério encarregue pelas áreas de Finanças.

Assim, o presente plano anual de endividamento 2024 tem como objectivos, além de suprir a necessidade fiscal do Governo e refinar a própria dívida, priorizar as emissões de forma a suavizar as estruturas de vencimentos e, na medida em que as condições de mercado permitirem, recompor os indicadores da dívida pública na direcção daqueles desejados para o longo prazo, além de preservar a reserva de liquidez em níveis adequados para a mitigação do risco de refinanciamento.

O compromisso com a responsabilidade fiscal permanece como um dos pilares para a boa gestão da dívida pública, fundamental para estabilidade macroeconómica e a retomada do crescimento sustentável da economia. Isto passa essencialmente pela adopção de uma estratégia de financiamento baseada nas melhores práticas de gestão da dívida, primando pelo equilíbrio entre custo e risco, respeito aos princípios das finanças sustentáveis e zelo pelo bom funcionamento do mercado interno da dívida pública.

Assim, para dar resposta a exigência da Lei-quadro, apresentamos o plano de financiamento da dívida pública para o ano 2024 a fim de ser incluído no projecto do Orçamento Geral do Estado (OGE), e publicado após a sua aprovação.

Este importante documento promove a transparência, a previsibilidade e também proporciona análise do conjunto de acções e metas que serão observados na gestão da dívida pública em um determinado período, ou seja, no ano a que se refere.

II. EVOLUÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO

Em finais de 2023, o stock da dívida do Governo Central situou-se em USD 338,8 milhões, tendo registado uma diminuição em cerca de 10%, em relação ao período homólogo anterior, conforme apresentado na *tabela 1*. A dívida externa registou uma redução em 14,9% enquanto a dívida interna registou um aumento em 3,8%. Por outro lado, a dívida do sector público situou-se em USD 603,6 milhões, representando um acréscimo de 5,3%¹.

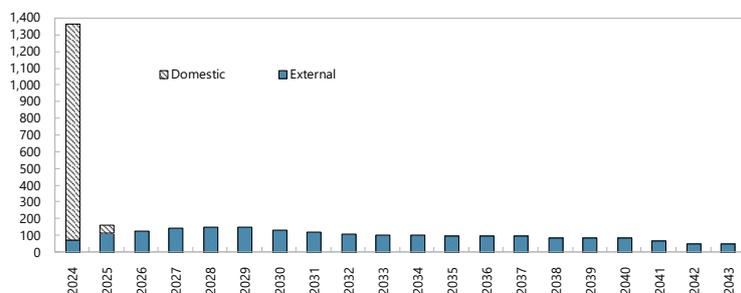
TABELA 1: Stock da dívida do sector público até 2023, em MUSD

DESIGNAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023- Dezembro	Estr. %	Var. % Homóloga
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP)	296.0	500.7	544.4	551.7	573.0	603.6	100%	5.3%
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC)	296.0	387.6	403.0	390.1	376.6	338.8	56.1%	-10.0%
Dívida Externa	264.0	269.9	297.9	298.8	278.2	236.7	69.9%	-14.9%
<i>Multilateral</i>	49.5	54.5	76.9	82.6	86.5	97.5	41.2%	12.8%
<i>Bilateral</i>	214.5	215.4	221.0	216.2	191.7	139.2	58.8%	-27.4%
Dívida Interna	32.0	117.7	105.1	91.3	98.4	102.1	30.1%	3.8%
<i>Dívida com Fornecedores + Atrasados Internos</i>		88.3	78.9	64.3	61.7	56.2	55.1%	-8.8%
<i>Dívida contraída pelo Tesouro</i>	19.5	29.4	26.2	26.9	36.7	45.9	44.9%	25.0%
Passivos Contingentes	-	113.1	141.4	161.6	196.4	264.7	43.9%	34.8%
<i>Dívida Externa Bilateral Garantida</i>						54.3	20.5%	0.0%
<i>Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta conforto)</i>	-	10.4	7.7	6.1	4.8	4.3	1.6%	-10.8%
<i>Dívida das Empresas Estatais Não Garantidas</i>		102.74025	133.7	155.5	191.6	206.1	77.9%	7.6%

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

A carteira da dívida é na sua maioria proveniente de fontes externas, daí o custo manifestamente baixo, ou seja, a taxa média ponderada em percentagem do PIB para o total da dívida, actualmente se situa em 1,4 %. O nível de endividamento público faz de São Tomé e Príncipe um país exposto ao risco de refinanciamento, especialmente no mercado interno. O desenvolvimento e dinamização do mercado interno da dívida levam a introdução de novos instrumentos de dívida pública, que geram aumento de risco de refinanciamento no curto prazo. Conforme apresentado no *gráfico 1*, a dívida interna tem o prazo inferior a 1 ano, enquanto a dívida externa tem o perfil de longo prazo.

GRÁFICO 1: Perfil de amortização dívida pública, 2024 à 2043 em milhões de STN



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

¹ A dívida do sector público é composta pela dívida do Governo Central e passivos contingentes.

III. NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO EM 2024

A necessidade de financiamento para 2024, está em linha com a meta do saldo primário projectado para o mesmo ano que se prevê nulo, determinadas pelas medidas de políticas a serem adoptadas, tanto do lado das receitas como das despesas primárias. De acordo o programa de OGE previsto para o ano de 2024, **prevê-se que a necessidade de financiamento bruta e líquida, excluindo o fundo HIPC (STN 0,4 milhões), deverá rondar-se nos montantes de USD: 55,6 milhões e USD: 7,7 milhões, conforme a tabela 3 a seguir mencionada.**

TABELA 2: Necessidades de financiamentos para 2024

Itens	Montantes (USD)
Necessidade de Financiamento Líquido	7 757 745
Saldo Primário	0,0
Juros da Dívida Pública	7 757 745
Necessidade de Financiamento Bruta	55 639 300
Necessidade de Financiamento Líquida	7 757 745,2
Amortização de capital	47 881 555

a) Projectção do serviço da dívida pública total

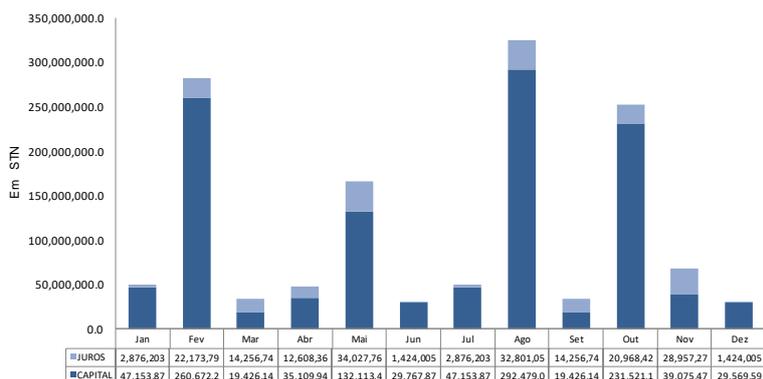
Para o ano de 2024, prevê-se um montante de USD: 59,3 milhões, equivalente à STN: 1.372,1 milhões, para amortização do serviço da dívida pública, tanto externa e como interna. Estes encargos, destina-sea amortização de capital da dívida pública no montante de USD: 51,2 milhões, equivalente à STN: 1.183,4 milhões e juros no montante de USD: 8,1 milhões equivalentes à STN: 188,6 milhões, conforme apresenta *tabela 3* a seguir.

TABELA 3: Projectção de Amortização de serviço da dívida pública total para 2024

	USD			STN		
	Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total	Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Capital	10,257,396.70	40,975,015.51	51,232,412.21	236,945,863.83	946,522,858.32	1,183,468,722.15
Juros	5,048,003.63	3,118,687.92	8,166,691.55	116,608,883.87	72,041,690.93	188,650,574.79
Dívida Pública	15,305,400.33	44,093,703.43	59,399,103.76	353,554,747.70	1,018,564,549.25	1,372,119,296.94

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

O *gráfico 2* a seguir, demonstra o perfil mensal do serviço da dívida pública programada para 2024. Nota-se que os meses de Fevereiro, Maio, Agosto e Outubro, são os que mais representativos em termos de montantes a serem amortizados.

GRÁFICO 2: Perfil do Serviço da Dívida Pública durante 2024

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

b) Projeção do Serviço da Dívida Pública Externa

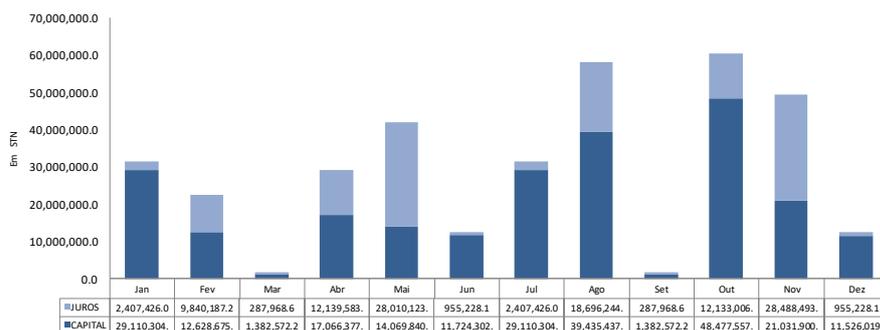
Em relação ao serviço da dívida pública externa, a projecção para 2024 totaliza um montante de USD: 15,3 milhões equivalente à STN: 353,5 milhões, sendo que, o capital programado corresponde à USD: 10,2 milhões equivalente à STN: 236,9 milhões e os juros perfazem USD: 5,0 milhões equivalente à STN: 116,6 milhões. O montante correspondente ao Fundo HIPC, que são classificadas como donativos em termos orçamentais, perfazem o total de USD: 3,7 milhões equivalente à STN: 86,8 milhões, que excluído, obtém-se um serviço da dívida pública externa líquida de USD: 11,5 milhões, ou seja, STN: 266,7 milhões, de acordo a *tabela 4* a seguir.

TABELA 4: Projeção de Amortização de serviço da dívida pública externa para 2024.

	USD			STN		
	Fundo HIPC	A Transferir	Total	Fundo HIPC	A Transferir	Total
Capital	3,350,857.49	6,906,539.22	10,257,396.70	77,404,807.92	159,541,055.91	236,945,863.83
Juros	408,946.35	4,639,057.28	5,048,003.63	9,446,660.72	107,162,223.15	116,608,883.87
SERVIÇO DA DÍVIDA EXTERNA	3,759,803.84	11,545,596.50	15,305,400.33	86,851,468.63	266,703,279.06	353,554,747.70

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

O gráfico 3 a seguir, apresenta o perfil mensal do serviço da dívida pública externa programada para 2024. Nota-se que as menores pressões na tesouraria, referem-se apenas aos meses de Março e Setembro.

GRÁFICO 3: Perfil do Serviço da Dívida Pública Externa durante 2024

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

c) Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna

Quanto a dívida pública interna, o montante programado totaliza USD: 44,0 milhões, dos quais, USD: 40,9 milhões correspondem à capital e USD: 3,1 milhões correspondem à juros. Em moeda nacional, o montante total perfaz STN: 1.018,5 milhões, dos quais STN: 946,5 milhões correspondem à capital e STN: 72,0 milhões, correspondem à juros.

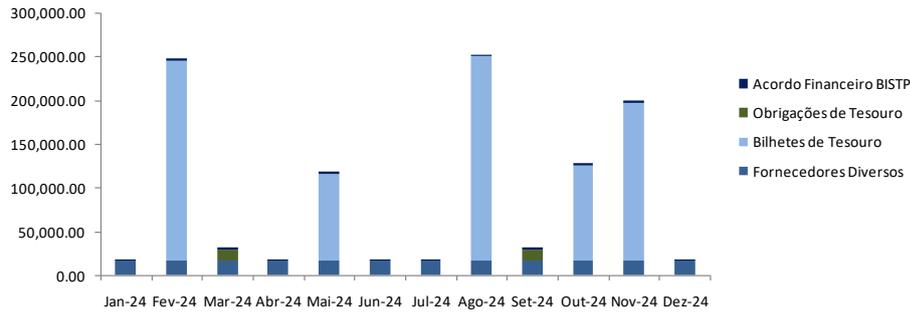
O plano de amortização da dívida interna distribui-se pelas rubricas de fornecedores diversos, que são dívidas resultantes da prestação de serviço que não foram pagas no ano económico correspondente, tendo sido reconhecidas e que fazem parte do stock da dívida pública interna. Outra rubrica, refere-se à dívida contraída pelo Tesouro Público, em que, fazem parte as dívidas resultantes das emissões dos bilhetes do tesouro, das obrigações do tesouro e também compromissos financeiros com instituições financeiras.

TABELA 5: Projecção de amortização de serviço da dívida pública interna para 2024

	USD			STN		
	CAPITAL	JUROS	Total	CAPITAL	JUROS	Total
Fornecedores Diversos	8,305,026.69	6,061.43	8,311,088.12	191,846,116.54	140,019.03	191,986,135.57
Bilhetes do Tesouro	31,601,731.60	1,706,335.84	33,308,067.44	730,000,000.00	39,416,357.90	769,416,357.90
Obrigações do Tesouro	0.00	1,168,831.17	1,168,831.17	0.00	27,000,000.00	27,000,000.00
Acordo Financeiro BISTP	1,068,257.22	237,459.48	1,305,716.70	24,676,741.78	5,485,313.99	30,162,055.77
SERVIÇO DA DÍVIDA INTERNA	40,975,015.51	3,118,687.92	44,093,703.43	946,522,858.32	72,041,690.93	1,018,564,549.25

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

O gráfico 4 a seguir, apresenta o perfil mensal do serviço da dívida pública interna programada para 2024. Contrariamente ao perfil de amortização da dívida externa, nota-se maiores pressões na tesouraria nos meses de Fevereiro, Maio, Agosto, Outubro e Novembro, devido as amortizações de emissões de Bilhetes do tesouro emitidas no ano anterior que vencem nesses meses.

GRÁFICO 4: Perfil do Serviço da Dívida Pública Interna durante 2024, em STN

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

No que se refere aos montantes destinados aos encargos com os juros da dívida pública programada para o presente ano, os mesmos englobam encargos financeiros associados à dívida externa e interna, bem como os respectivos encargos bancários. **Portanto, excluindo o HIPC, STN: 107,1 milhões destinam-se ao pagamento dos juros da dívida externa e STN: 72,0 milhões para o pagamento dos juros da dívida interna.**

A tabela 6 a seguir apresenta os encargos com os juros da dívida pública para 2024, em milhões de dobras.

TABELA 6: Resumo dos encargos com juros da dívida pública para 2024

	USD	STN	%
JUROS DA DÍVIDA EXTERNA excluindo HIPC	4,639,057.28	107,162,223.15	60%
JUROS DA DÍVIDA INTERNA	3,118,687.92	72,041,690.93	40%
TOTAL JUROS	7,757,745.20	179,203,914.08	100%

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

IV. PLANO DE ENDIVIDAMENTO EM 2024

A política anual de endividamento prevista para o exercício 2024 baseia-se no artigo 12º e 3º da Lei-quadro e do regulamento da Lei-quadro da dívida pública, respectivamente. Igualmente, de acordo ao Despacho n.º 137/2019 de 24 de Outubro de 2019, o limite máximo de endividamento público fixado não poderá ser superior as necessidades de financiamento do Orçamento Geral do Estado, e tendo em conta a vulnerabilidade apresentadas pelas receitas nos anos precedentes e o alto risco de sobre-endividamento da actual carteira da dívida são-tomense, fixou-se o limite anual de contratação da dívida a um máximo de 3% do PIB.

Assim, todos os empréstimos a serem contratados, seja externo ou interno, devem obedecer o grau mínimo de concessionalidade exigida, que é 35% do elemento donativo. Esta política abrange também as garantias internas, ficando assim suspensas, a contratação de garantias que não obedeçam as exigências acima mencionadas.

A política do Governo em matéria de endividamento público, também visa recorrer o mais urgente possível a renegociação das dívidas tanto externa como interna, principalmente, as que apresentam um perfil de amortização que possa vir a comprometer os rácios e a sustentabilidade da dívida, e conseqüentemente, gerar atrasados internos e externos.

A *tabela 7* abaixo reflecte o plano de endividamento e a estrutura da dívida por fontes de financiamento que se prevê em 2024.

TABELA 7: Resumo do Plano de Endividamento externo e interno para 2024

Itens	Montantes em USD	Montantes em STN
Fontes de financiamento da dívida (2024)	47,123,600.7	1,088,555,176.2
Dívida externa contraída ou garantida		
Dívidas concessionais, dos quais	13,885,505.7	320,755,181.7
<i>Dívida Multilateral</i>	6,097,424.0	140,850,494.40
<i>Dívida Bilateral</i>	7,788,081.7	179,904,687.27
Dívidas Interna, dos quais	33,238,095.0	767,799,994.50
<i>Bilhetes do Tesouro</i>	27,238,095.0	629,199,994.50
<i>Obrigações do Tesouro</i>	6,000,000.0	138,600,000.00
Utilizações do financiamento da dívida		
Infraestrutura	44,316,970.6	1,023,722,020.86
Financiamento do orçamento	2,806,630	64,833,153.00

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

a) Dívida Externa

Como parte do plano de endividamento para 2024, prevê-se que o recurso seja obtido através dos novos desembolsos externos, e está fundamentada sobre a base dos acordos de empréstimos já assinados. Portanto, o calendário dos desembolsos depende muito fortemente de cada contrato e também da execução dos projectos em curso. Assim, a composição dos desembolsos externos para 2024, se afigura sobretudo nos acordos de empréstimos com os seguintes credores bilaterais e multilaterais: Guiné Equatorial, Portugal, Kuwait Fund, BEI, BAD e BADEA.

A *tabela 8* a seguir mostra a previsão de captação dos recursos externos para 2024.

TABELA 8: Estrutura de captação de recursos externos para 2024.

Fontes de Financiamento	Desembolsos Externos		
	Montantes Previstos em USD	Montantes Previstos em STN	%
MULTILATERAL	6,097,424.00	140,850,494.40	44%
BILATERAL	7,788,081.70	179,904,687.27	56%
Total	13,885,505.70	320,755,181.67	100%

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

b) Dívida Interna

Para a captação de recursos no mercado local, prevê-se emissões de bilhetes e obrigações do tesouro. Assim, para à previsão das emissões dos títulos da dívida pública, tomou-se em consideração os montantes que foram emitidos durante 2023. Importa frisar, que em Setembro de 2023 ficou marcado pela primeira emissão das obrigações do tesouro em São Tomé e Príncipe, como mais um instrumento no mercado de título da dívida pública interna. Este instrumento distingue dos bilhetes do tesouro, particularmente pelo pagamento de cupões semestrais e pela maturidade que é de médio e longo prazo.

Portanto, como estrutura de captação de recursos internos para 2024, prevê-se emissões totais de aproximadamente STN: 767,7 milhões, conforme apresentado na *tabela 9 a seguir*. Leilões de bilhetes do tesouro serão de aproximadamente STN: 629,1 milhões. A natureza da maturidade dos bilhetes do tesouro, que são instrumentos de dívida interna de curto prazo (normalmente emitidas para 1 ano), concorre periodicamente para a grande pressão de tesouraria, portanto, o plano actual deve passar pela substituição gradual de títulos de curto para os títulos de longo prazo. Actualmente, o refinanciamento dos bilhetes do tesouro, apresentam uma taxa média em torno de 5.6% anual.

Para o caso das obrigações do tesouro, a estratégia passa pela utilização deste instrumento para alongar o perfil de maturidade da dívida resultantes dos bilhetes do tesouro, ou seja, adoptar a substituição de um instrumento por outro gradualmente. Por ser um instrumento novo, prevê-se apenas emissão de cerca de 18% do total dos títulos da dívida, ou seja, cerca de STN: 138,6 milhões, com maturidades entre 2 à 7 anos, de acordo com as condições do mercado interno da dívida. Portanto, espera-se consolidar a confiança dos investidores neste instrumento, que contribuirá de certa forma para o desenvolvimento do mercado de títulos da dívida pública são-tomense.

TABELA 9: Estrutura de captação de recursos internos para 2024

Instrumentos	Emissões de Títulos da Dívida		
	Montantes Previstos em USD	Montantes Previstos em STN	%
Bilhetes de Tesouro	27,238,095.00	629,199,994.50	82%
Obrigações de Tesouro	6,000,000.00	138,600,000.00	18%
Total	33,238,095.00	767,799,994.50	100%

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

A *tabela 10 a seguir*, apresenta o calendário de títulos da dívida indicativo para o ano 2024. Inclui especificamente, informações sobre os instrumentos a serem emitidos, período e a maturidade.

TABELA 10: Calendário de Emissões dos Títulos da Dívida Pública para 2024

INSTRUMENTOS	JANEIRO	MARÇO	ABRIL	JULHO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	MATURIDADE
Bilhetes do Tesouro	100-300							1 ANO
Bilhetes do Tesouro		100-250						1 ANO
Bilhetes do Tesouro			50-120					1 ANO
Bilhetes do Tesouro				250-450				1 ANO
Obrigações do Tesouro					100-150			2 À 7 ANOS
Bilhetes do Tesouro						100-200		1 ANO
Bilhetes do Tesouro							100-250	1 ANO

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

Resumindo, em termos de captação de recursos tanto externo como interno, o maior esforço deve recair principalmente, na afectação dos recursos dos empréstimos bem como dos donativos sobretudo em investimentos produtivos.

V. ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO

O plano de emissões de títulos públicos para 2024 visa atender às necessidades de financiamento do OGE, preservando a reserva de liquidez, de forma a mantê-las acima dos níveis adequados e prudentes. Assim, no que concerne ao financiamento interno, as emissões das obrigações do tesouro deverão contribuir para o alongamento do prazo médio da dívida pública interna.

Por outro lado, em termos de mobilização de novos financiamentos externos, o Governo deverá priorizar os empréstimos que sejam altamente concessionais e/ou donativos. Perspectiva-se como alternativa, recorrer aos financiamentos sustentáveis, a fim de diversificar as fontes externas de financiamentos.

VI. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE E INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA, EM FINAIS DE 2023

a) Rácios de Sustentabilidade da Dívida

Atendendo que uma das principais finalidades da dívida pública é financiar o défice público, bem como propiciar instrumentos adequados a realização da política monetária, a sustentabilidade da dívida pública define as capacidades do país em cumprir as suas obrigações relativamente ao reembolso do serviço da dívida sem acumular os atrasados e ou requerer ao alívio da mesma.

Conforme a *tabela 11*, a análise dos indicadores da dívida pública são-tomense e a sua relação com os principais indicadores macroeconómicos, apresentam os rácios de

sustentabilidade que se situam num nível acima do padrão². Em resumo, os resultados dos rácios calculados com relação ao stock da dívida, apontam para o alto risco de sobre-endividamento e de insustentabilidade.

TABELA 11: Evolução das Principais Variáveis Macroeconómicas e Rácios de Sustentabilidade da Dívida, em finais de 2023

Indicadores Macroeconómicos	2020	2021	2022	2023
PIB em MUSD	472.9	523.5	546.5	619.7
Em mil milhões de STN:	10,211.0	10,942.0	12,734.0	14,316.0
Exportações, em MUSD	15.3	21.6	22.2	27.9
Em milhões de STN	332.0	450.9	516.4	644.8
Importações, MUSD	116.7	152.0	168.5	126.4
Em milhões de STN	2,532.4	3,176.8	3,926.1	2,919.8
Receitas Correntes, em MUSD	73.5	76.7	75.0	88.9
Em milhões de STN	1,596.0	1,604.0	1,747.0	2,054.0
Receitas Fiscais, em MUSD	62.0	63.4	57.9	73.9
Em milhões de STN	1,346.0	1,325.0	1,348.0	1,706.0
Reservas Internacionais, em MUSD	41.8	29.9	14.4	0.5
Indicadores da Dívida Pública				
Stock da Dívida Do Governo Central, em MUSD	403.0	390.1	376.6	338.8
Excluindo os atrasados em MUSD:	236.5	276.6	254.6	276.6
Stock da Dívida Externa, em MUSD	297.9	298.8	278.2	236.7
Excluindo os atrasados em MUSD:	196.9	197.8	217.9	230.7
Serviço da Dívida Realizado, em MUSD:	60.4	47.3	50.4	74.6
Serviço da Dívida Externa	4.4	6.7	8.0	10.1
Serviço da Dívida Interna	56.0	40.6	42.4	64.5
RÁCIOS DE SUSTENTABILIDADE (%)				
Stock da dívida do Governo Central em % do PIB	85.2%	74.5%	68.9%	54.7%
Excluindo os atrasados :	50.0%	52.8%	46.6%	44.6%
Stock da Dívida Externa, em % do PIB	63.0%	57.1%	50.9%	38.2%
Stock da dívida do Governo Central em % das Exportações	2633.9%	1808.2%	1699.1%	1213.9%
Serviço da Dívida total em % das exportações	394.8%	219.2%	227.4%	267.4%
Serviço da Dívida externa em % das exportações	28.8%	31.1%	36.1%	36.2%
Serviço da Dívida total em % das receitas correntes	82.1%	61.6%	67.2%	83.9%
Serviço da Dívida externa em % das receitas correntes	6.0%	8.7%	10.7%	11.4%
STOCK DA DÍVIDA em % das Reservas Internacionais	964.1%	1304.7%	2624.2%	66739.0%
PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS				
Saldo Primário em % do PIB	-4.2	-5.1	-5.5	-1.8
Taxa de inflação (média anual em %)	9.9	8.2	18.0	22.9
Taxa de Câmbio média anual	21.7	20.9	23.3	23.1

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

TABELA 12: Valores limiares de sustentabilidade (Avaliação de políticas e instituições dos países CPIA³)

Indicadores	Limites padrão conforme às boas práticas (QSD)		
	Fraco	Médio	Forte
VA Dív/PIB	30%	40%	50%
VA Dív/Exp	100%	150%	200%
Serv. Dív/Exp	15%	20%	25%
VA Dív/Rec. totais	200%	250%	300%
Serv. Dív/Rec. Correntes	25%	30%	35%

Fonte: IDA-IMF

² Vide a tabela 12, Valores limiares de sustentabilidade

³ Sigla inglesa para Country Policy and Institutional Assessment. Os resultados das avaliações da qualidade das políticas e instituições dos países são dados em forma do índice CPIA. O índice, cuja pontuação varia de 1 a 6, agrupa os países em 3 categorias (que expressam o nível da qualidade das suas políticas e instituições): Baixo, Médio e Alto.

b) Custo e Risco da Dívida

Sabe-se que ao stock da dívida pública existem vários riscos associados, daí a necessidade de se prevenir, a fim de evitar mudanças bruscas nos custos cujo impacto pode ser muito negativo.

Em 2023, o rácio do stock nominal da dívida externa e interna em relação ao PIB foram de 35,9% e 6,3% respectivamente. O custo da dívida externa, é relativamente baixo, sendo que a média ponderada de taxas de juros é de apenas 0,8 % face às taxas de juros concessionais. Já o custo da dívida interna, apresenta cerca de 5,3% PIB.

Relativamente ao risco de refinanciamento em 2023, constatou-se que do total do stock da dívida pública, 29,8 % corresponde à dívida que vencem em um ano, tendo 7,7 anos como tempo médio de maturidade aproximadamente. Isto significa que apesar da maior parte da carteira da dívida ser de longo prazo, existe também uma elevada percentagem de títulos de tesouro, especificamente os bilhetes de tesouro, a vencerem em um ano. Assim, para a dívida interna, este rácio situa-se em 95,3 %, indicando um elevado risco de refinanciamento, constituindo deste modo a principal fonte de risco para a carteira de dívida actual.

A *tabela 13* que se segue resume os indicadores de custos e riscos da dívida em finais de 2023, do stock da dívida do governo central, excluindo os atrasados existentes com os credores externos, com fornecedores internos e também as obrigações financeiras internas.

TABELA 13: Indicadores de Custo e Risco da dívida actual, finais de 2023

Indicadores de Risco		Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Stock (em milhões de STN)		5,328.4	935.4	6,263.7
Stock (em milhões de USD)		230.7	40.5	271.2
Stock nominal da dívida (em % do PIB)		35.9	6.3	42.1
Valor atualizado da dívida (em % de PIB)		26.6	6.3	32.9
Custo da dívida	Pagamento da taxa de juro em % do PIB	0.3	0.3	0.6
	Taxa de juro média ponderada em % do PIB	0.8	5.3	1.4
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade da Dívida (anos)	10.6	0.5	7.7
	Vencimento da dívida em 1 ano (% do total)	3.2	95.3	29.8
	Vencimento da dívida em 1 ano (% do PIB)	0.5	6.0	6.5
Risco de Taxa de Juro	Tempo Médio de alteração da taxa de juro ATR (anos)	9.2	0.5	6.7
	Dívida que alteram a taxa de juros em 1 ano (% do total)	18.9	95.3	41.0
	Dívida a taxa fixa (% do total)	83.7	100.0	88.4
	Dívida a taxa fixa (% do total)	0.0	95.3	27.6
Risco de Taxa de câmbio	Dívida em moeda estrangeira (% do total)			85.1

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

Ainda de acordo com a tabela acima, o risco de taxas de juros apresenta 6,7 anos como o tempo médio para alteração das taxas de juros moderado. Do stock total da dívida, 41,0 % altera a taxa de juros no prazo de um ano, sendo que, 88,4% do stock total corresponde a créditos com taxas de juros fixas e de longo prazo.

Por último, a exposição ao risco cambial é elevada, com 85,1% do total da dívida contraída em moeda estrangeira. Este risco é mitigado devido ao acordo monetário com Portugal que garante a indexação da Dobra ao Euro. Os possíveis choques que podem ocorrer nas taxas de

câmbio no mercado internacional, igualmente repercutem directamente na carteira da dívida, elevando assim, os encargos para o OGE e por conseguinte, a pressão sobre as reservas em moeda estrangeira, evidenciando assim, a vulnerabilidade quanto aos factores externos.

c) Mecanismos de Mitigação dos Riscos

A economia e a dívida pública de São Tomé e Príncipe actualmente, apresentam riscos que incluem principalmente:

Riscos fiscais. A política fiscal poderá não ser facilmente implementada e os excedentes primários esperados para o período poderão não se concretizar, causando assim, um aumento nas necessidades de financiamento externo.

Financiamento externo. A expansão do empréstimo junto a outras fontes de financiamento, nomeadamente fontes de financiamento climático pode não se materializar, reduzindo assim, o número de fontes disponíveis para o país garantir o financiamento necessário.

Risco de refinanciamento. Os instrumentos de dívida interna são de natureza de muito curto prazo. A sua utilização apresenta actualmente um alto risco de refinanciamento, portanto, a diversificação de instrumentos internos de financiamento, poderia atenuar este risco.

Aumento dos passivos contingentes. O montante dos atrasados e dos passivos contingentes é superior ao nível da dívida existente e, portanto, pode ter um impacto prejudicial nas finanças públicas se os passivos forem cobrados.

VII. RESULTADOS ESPERADOS

A projecção do stock para 2024⁴, reflecte a expectativa dos novos desembolsos dos empréstimos em vigor, as emissões de títulos bem como os reembolsos programados. Neste sentido, projecta-se uma redução do stock da dívida pública do sector público de USD: 594,3 milhões em 2024 para USD: 553,6 milhões em 2027. Vide a tabela a seguir.

TABELA 14: Projecção do Stock da Dívida Pública, em milhões de dólares

DESIGNAÇÃO	2020	2021	2022	2023-Junho	2024	2025	2026	2027
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP)	544.4	551.7	573.0	597.9	594.3	587.0	571.8	553.6
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC)	403.0	390.1	376.6	330.1	333.5	333.1	324.8	313.5
Dívida Externa	297.9	298.8	278.2	225.7	250.7	259.5	260.5	258.5
<i>Multilateral</i>	76.9	82.6	86.5	85.2	109.2	117.6	119.2	118.3
<i>Bilateral</i>	221.0	216.2	191.7	140.5	141.5	141.9	141.3	140.2
Dívida Interna	105.1	91.3	98.4	104.4	82.8	73.6	64.3	55.0
<i>Dívida com Fornecedores + Atrasados Internos</i>	78.9	64.3	61.7	55.0	49.5	44.0	38.5	33.0
<i>Dívida contraída pelo Tesouro</i>	26.2	26.9	36.7	49.4	33.3	29.6	25.8	22.0
Passivos Contingentes	141.4	161.6	196.4	267.7	260.8	253.9	247.0	240.1
<i>Dívida Externa Bilateral Garantida</i>				54.3	54.3	54.3	54.3	54.3
<i>Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta conforto)</i>	7.7	6.1	4.8	4.1	3.4	2.6	1.8	1.1
<i>Dívida das Empresas Estatais Não Garantidas</i>	133.7	155.5	191.6	209.3	203.2	197.0	190.9	184.8

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

⁴ Projecção elaborada a partir de stock da dívida em Junho de 2023, para OGE.

Portanto, para a elaboração do plano anual de endividamento, considerou-se o cenário internacional e nacional. A persistência da inflação a nível mundial e a implementação de políticas monetárias mais restritivas, resultaram em maiores custos de financiamento e exercem pressão sobre as taxas de câmbio. As reservas internacionais líquidas mantêm-se em patamares reduzidos devido a uma maior dependência do financiamento baseado no apoio dos principais parceiros, associado a uma diminuição a longo prazo nos orçamentos de ajuda ao desenvolvimento provenientes desses mesmos parceiros.

O crescimento do endividamento público são-tomense observado nos últimos anos, com destaque para o aumento da dívida de curto prazo, derivada das emissões dos bilhetes de tesouro, leva o Governo a adoptar estratégias que prevê em 2024, reverter os efeitos adversos deste prazo de vencimento, aumentando assim as emissões das obrigações de tesouro, emitidas por primeira vez em Setembro de 2023, em detrimento dos bilhetes de tesouro, mantendo um nível prudente de reserva de liquidez para honrar os seus compromissos. Portanto, a expectativa para este período é de avançar na estratégia de alongamento da dívida, especificamente para os de curto prazo, através de emissões de obrigações de tesouro de 2 à 7 anos.

Por outro lado, esta estratégia inclui a ampliação e diversificação da base de investidores no mercado interno de títulos. Igualmente, o Tesouro deve estar atento às principais mudanças e tendências no mercado de taxa fixa internacional, podendo adaptar suas actuações de modo a estar alinhado às melhores práticas de gestão de dívida e avaliar, inclusive, oportunidades de emissões em outras moedas, como dólares (USD) e euros (EUR). Assim, o Governo deve continuar a fomentar e consolidar o financiamento interno através da emissão dos Títulos do Tesouro.

Relativamente à dívida externa, a estratégia prioriza os empréstimos altamente concessionais e/ou donativos. Inclui também explorar as operações com títulos sustentáveis, que a exemplo das emissões tradicionais, devem ser vistas como parte de uma estratégia de médio prazo. No geral, os títulos sustentáveis representam uma ferramenta que se alinham com a estratégia, mas também com os objectivos de sustentabilidade da dívida, atraindo novos investimentos externos e promovendo um crescimento económico responsável. No geral, a expectativa para 2024 é de avanço na estratégia de alongamento no perfil da dívida, em especial para os créditos de taxa de juros fixas.